

## Quais são as cidades com o ar mais poluído do Brasil e do mundo? Veja lista

---

*Relatório apontou dados de monitoramento em diferentes partes do globo. Cidades da região amazônica e da Grande SP aparecem com piores indicadores no País*

Por Ramana Rech

O relatório World Air Quality de 2023, feito pela IQAir, mostra as cidades e países com pior qualidade de ar do mundo. O documento foi divulgado nesta semana e traz dados de 7,8 mil localidades em 134 países, .

- Manaus, capital do Amazonas, apresentou piora significativa na qualidade de ar entre 2021 e 2023, segundo o relatório.
- A quantidade de materiais particulados com diâmetro de até 2,5 micrômetros (MP 2,5) na cidade amazonense ultrapassa em mais de três vezes o parâmetro estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
- Em 2021, o nível de MP 2,5 na atmosfera manauara era duas vezes maior do que o recomendado pela OMS.
- Osasco, na região metropolitana de São Paulo, é a segunda cidade com maior poluição do Brasil.
- Outras cidades paulistas com indicador da qualidade do ar entre três e cinco vezes pior do que o recomendado pela OMS são: Guarulhos, Rio Claro e Cubatão.
- O município brasileiro que apresentou o pior índice de poluição foi Xapuri, no Acre.
- A única cidade do País entre as analisadas que ficou dentro dos parâmetros estabelecidos pela OMS foi Fortaleza.

No País, o nível de MP 2,5 da atmosfera é mais que o dobro do recomendado, o que o coloca na 83ª posição entre os mais poluídos. Ainda assim, o número representa uma queda em relação aos primeiros registros do World Air Quality. Em 2018, por exemplo, a presença desses materiais na atmosfera era mais que o triplo.

Materiais particulados foram associadas a mortes e doenças provocadas por problemas no coração e no pulmão. Segundo a OMS, o MP 2,5 é um dos que tem maior impacto na saúde é o MP 2,5.

## Qualidade do ar nas cidades brasileiras

Baseado na concentração de material particulado (MP 2,5), em micrograma por m<sup>3</sup>.  
Abaixo, todas as cidades brasileiras analisadas.

1. Xapuri (Acre): 21 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
2. Osasco (São Paulo): 19,4 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
3. Manaus (Amazonas): 16,8 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
4. Camaçari (Bahia): 16,2 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
5. Guarulhos (São Paulo): 16 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
6. São Caetano (São Paulo): 15,9 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
7. Rio Claro (São Paulo): 15,5 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
8. Cubatão (São Paulo): 15,4 (excede de 3 a 5 vezes o parâmetro da OMS);
9. Acrelândia (Acre): 15 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
10. Campinas (São Paulo): 15 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
11. Mauá (São Paulo): 14,6 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
12. Porto Velho (Rondônia): 14,3 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
13. São Paulo: 14,3 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
14. Senador Guimard (Acre): 13,4 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
15. Santos (São Paulo): 13,1 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
16. Ribeirão Preto (São Paulo): 13 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
17. Jundiaí (São Paulo): 12,6 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
18. Rio Branco do Sul (Paraná): 11,9 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
19. Curitiba (Paraná): 11,9 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
20. Rio Branco (Acre): 11,8 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
21. Piracicaba (São Paulo): 11,8 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
22. Rio de Janeiro: 11,7 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
23. Manoel Urbano (Acre): 11,5 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
24. São José dos Campos (São Paulo): 11 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
25. Taubaté (São Paulo): 10,6 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
26. Guaratinguetá (São Paulo): 10,2 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);

27. Timóteo (Minas): 10,1 (excede de 2 a 3 vezes o parâmetro da OMS);
28. Serra (Espírito Santo): 9,3 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
29. São José do Rio Preto: 9,3 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
30. Palmas (Tocantins): 9,3 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
31. Macapá (Amapá): 8,5 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
32. Cruzeiro do Sul (Acre): 8,4 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
33. Tarauacá (Acre): 8,2 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
34. Jambeiro (São Paulo): 8 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
35. Boa Vista (Roraima): 7,2 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
36. Guarapari (Espírito Santo): 7 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
37. Brasília: 6,8 (excede de 1 a 2 vezes o parâmetro da OMS);
38. Fortaleza: 3,4 (dentro do parâmetro).

### **Quais os países com pior qualidade de ar do mundo?**

De acordo com o relatório, o país com pior qualidade de ar em 2023 foi Bangladesh, seguido por Paquistão e Índia.

Nesses países o nível de MP 2,5 chegou a ser até dez vezes maior do que o recomendado pela OMS. Na Índia, está localizada a metrópole com maior poluição de MP 2,5, chamada de Begusarai.

Os nove primeiros países a aparecer no ranking estão na Ásia. A República Democrática do Congo é o país de outro continente com maior presença de MP 2,5.

Na Europa, a Bósnia obteve o pior nível de qualidade de ar e ficou em 27º lugar. Na América do Norte, o Canadá apresentou o pior nível do material particulado, na 93ª posição. Treze das cidades mais poluídas da região são canadenses.

Apenas sete dos países verificados conseguiram cumprir as orientações da OMS: Austrália, Estônia, Finlândia, Granada, Islândia, Ilhas Maurício e Nova Zelândia.

Para o cientista de Qualidade de Ar do Greenpeace Internacional, Aidan Farrow, os dados da IQAir mostram que, em 2023, a poluição atmosférica foi uma catástrofe global de saúde.

“Esforços locais, nacionais e internacionais são necessários urgentemente para monitorar a qualidade de ar em lugares sem muitos recursos, gerenciar a névoa transfronteiriça e cortar nossa dependência em combustão como uma fonte de

energia”, defendeu.

O relatório destacou que o continente africano ainda sofre com a ausência de dados sobre a qualidade do ar. Já na América Latina e no Caribe, 70% dos dados obtidos vieram de sensores de baixo custo.

<https://www.estadao.com.br/ciencia/quais-sao-cidades-mais-poluidas-do-brasil-e-do-mundo-veja-nprm/>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal Estadão